



## KAKO XAVIER E A CASA DO TAMBOR - A CULTURA EM TEMPOS DE PANDEMIA

*KAKO XAVIER AND A CASA DO TAMBOR – CULTURE IN PANDEMIC TIMES*

**Maria da Graça Nogueira** – Professora Associada do Departamento de Administração da UFPel. Graduada em Economia Doméstica pela UFPel, Especialista em Gestão Empresarial (UFPel/FURG), Mestre em Engenharia de Produção na UFRGS, Doutora em Administração e Turismo na UNIVALI e Pós Doutora em Administração na UFSC.

**Caroline Casali** – Professora Adjunta do Departamento de Administração da UFPel. Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela UFSM, Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela UNISINOS.

### RESUMO

A Casa do Tambor tem se firmado como um espaço de cultura e arte no bairro Praia do Laranjal, em Pelotas/RS e, por isso, conta com a colaboração da Universidade Federal de Pelotas há pelo menos dois anos, sob o projeto de extensão Assessoria ao Projeto Kako Xavier e a Tamborada. Muitas atividades artísticas e culturais aconteceram na Casa do Tambor até o dia 16 de março de 2020, quando se iniciou no Brasil o período de isolamento social em função da pandemia de Covid-19. Destaque para homenagens a grandes nomes da nossa história, como Zumbi dos Palmares, Mestre Batista e Giba Giba, recepção de escolas, realização de oficinas (de tambores, candombe, turbantes, etc.), de eventos culturais e festivais e de atividades do Projeto Kako Xavier e a Tamborada. O objetivo desta entrevista é, no contexto do exercício de diferentes formas de diálogo e presença, mostrar a capacidade de adaptação deste espaço cultural, evidenciando como A Casa do Tambor dialoga com a comunidade, como se faz presente enquanto entretenimento e de que maneira recupera a cultura dos tambores e a arte em tempos de pandemia. Nesta entrevista, Kako Xavier conta como funciona A Casa do Tambor e descreve as atividades desenvolvidas nela, especialmente no período de distanciamento social. Kako responde, também, sobre os planos futuros para seus projetos de valorização dos tambores do sul e da cultura do povo negro gaúcho.

**Palavras-chave:** Casa do Tambor. Casa de cultura. Entretenimento. Pandemia.

## ABSTRACT

Casa do Tambor has established itself as a place for culture and art in Praia do Laranjal, in Pelotas/RS and, for this reason, the Project has had the support of the Federal University of Pelotas for the past two years, through the extension projects Assessoria ao Kako Xavier and Tamborada. An array of artistic and cultural activities had been happening at Casa do Tambor until March 16th 2020, when the period of social isolation began due to the Covid-19 pandemic. Activities which are worth highlighting are the tributes to great names in our history, such as Zumbi dos Palmares, Mestre Batista and Giba Giba, students reception, workshops (drums, candombe, turbans, etc.), cultural events and festivals, as well as activities of Kako Xavier and Tamborada Project. The present interview aims at, given the context of the exercise of different forms of dialogue and presence, presenting the adaptability of this cultural space, in a way that shows how A Casa do Tambor dialogues with the community, how it makes itself present as entertainment and the means in which it establishes the percussion culture and art in times of a pandemic. In this interview, Kako Xavier speaks about how A Casa do Tambor works and explains how the activities are developed, especially during the period of social distance. In addition, Kako elaborates about the future plans for his project to enhance the percussion of the south and the culture of the black people of Rio Grande do Sul.

**Keywords:** Casa do Tambor. Culture house. Entertainment. Pandemic.

## SOBRE O ENTREVISTADO

Kako Xavier é um artista gaúcho, músico e idealizador do projeto A Casa do Tambor, espaço de arte situado na Praia do Laranjal (Pelotas/RS). Comemorando 25 anos de carreira em 2020, Kako Xavier já passou por todos os tipos de palcos: teatros, ginásios, praias, salas de aula. Dentre os eventos de que participou nos últimos anos, estão a Ópera Gaúcha na Expointer (Esteio/RS, 2018), Festival RS Canta o Cooperativismo (São Sepé/RS, 2017; Pedro Osório/RS, 2018), Prêmio de melhor música na opinião popular na Moenda da Canção (Santo Antônio da Patrulha/RS, 2018), Prêmio de melhor música na opinião popular na Tafona (Osório/RS, 2019), além de shows no Uruguai e Argentina, apresentações no Planeta Atlântida (Xangri-lá/RS, 1997), na Virada Cultural (Pelotas/RS, 2018), no Festival Moz Brazil (Pelotas/RS, 2019) e no MTV Tordesilhas (Porto Alegre/RS, 1998). Kako já conquistou o Projeto Pixinguinha (2009) e recebeu a medalha Honra ao Mérito Mestre Batista (Pelotas/RS, 2017) pelo trabalho que vem realizando acerca da valorização das conquistas do povo negro gaúcho. Apresentou sua pesquisa sobre Tambores do Sul do Brasil por todos os estados do país, passando por 120 cidades com o grupo de pesquisa Alabê Ôni, no Projeto Sonora Brasil do SESC. Sua contribuição com a recuperação da história dos Tambores no Sul resultou no decreto 6.130 de 18 de novembro de 2018, no qual a cidade de Pelotas/RS se autodeclarou “A Cidade do Tambor de Sopapo”.



Kako Xavier em fotografia de Eurico Sales

### 1) O que é A Casa do Tambor e como surgiu a ideia desse projeto?

A Casa do Tambor é um espaço de arte que abriu suas portas em 2015, no bairro Laranjal, em Pelotas/RS, para valorizar o tambor, dando protagonismo aos tambores gaúchos. A fundação da Casa do Tambor tem como pilares a arte e a cultura, a educação e a família, e foi baseada em muito estudo, composição e criação de ritmos de maneira autodidata.

Há quase três décadas, estudo os tambores do Sul, dentre eles o Tambor de Sopapo, também conhecido como O Grande Tambor, instrumento pelo qual o povo escravizado se conectava com seus ancestrais para pedir licença para a matança do gado e produção do charque, nas Charqueadas de Pelotas/RS. Estudei também o Tambor Chico (afro-uruguaio do ritmo de Candombe), a Maracaxeta (caixa usada no carnaval dos anos 1950, em Pelotas), o Agê (instrumento presente nas casas de religião) e o Maçambique, que é uma manifestação afro-católica realizada na cidade de Osório/RS há mais de 200 anos, onde devotos de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito dançam ao som de tambores e outros instrumentos e cantam quadrinhas da cultura afro-litorânea.

A partir de todo este estudo, desenvolvi o Tambor Praieiro, um tambor feito com corpo de zinco galvanizado, borda em madeira, esteira ancestral (pena de aves), amarração em cordas e afinadores em pano e revestido de tecido. O Tambor Praieiro, que é tocado com baquetas, surgiu para embalar as canções do movimento “Música Popular Praieira” (MPP), conceito que criei baseado nas características do Maçambique e pelo qual venho compondo canções que falam do nosso lugar, nossos costumes e das belezas da Praia do Laranjal. O movimento Música Popular Praieira apresenta canções de ritmo praieiro, que resulta da mistura do Ijexá (ritmo africano) com o ritmo do carnaval de Pelotas.

Enfim, depois de muito estudo e da criação do Tambor Praieiro, tive a oportunidade de viajar pelo Brasil contando a história desses tambores e fui percebendo que o tambor tem uma importância enorme para a cultura do nosso país - importância desconhecida pela maioria das pessoas. Então, no retorno dessa viagem, tive a ideia de transformar um espaço aqui na Praia do Laranjal na Casa do Tambor, para construção de tambores, oferta de oficinas, realização de ensaios e eventos e, principalmente, para compartilhar a história dos tambores e praticar seus ritmos.

## 2) Como funcionam as atividades da Casa do Tambor, quem são seus realizadores e para qual público estão voltadas?

A Casa do Tambor é coordenada por mim, Kako Xavier, e conta com a participação voluntária de em torno de trinta integrantes do Projeto Kako Xavier e a Tamborada para a realização de diferentes atividades culturais. A Casa funciona, primeiramente, como espaço de aulas de tambores, ensaios e apresentações abertas desse grupo, formado por servidores e alunos de diversas unidades da UFPel e por moradores de diferentes bairros de Pelotas, profissionais das mais diversas áreas. O Projeto Kako Xavier e a Tamborada é bastante plural em relação a etnias, religiões, credos; seu principal objetivo é produzir Música Popular Praieira e valorizar os tambores. Antes da pandemia de Covid-19, que nos obrigou a fechar as portas da Casa, o grupo se reunia semanalmente para tocar o ritmo praieiro, que é tocado com os tambores abrindo as portas para o reggae, o samba, a milonga, o baião, a cumbia, o maçambique, dentre outros ritmos.

Na Casa, também construímos tambores, especialmente Tambor de Sopapo e Tambor Praieiro. Sou responsável pela construção do Tambor Praieiro e, para a construção do Tambor de Sopapo, contamos com a presença continuada de Mário Maia – professor aposentado do Centro de Artes da UFPel, que realizou sua tese de doutorado sobre o Tambor de Sopapo – e de Maurício Polidori e Rogério Gutierrez, respectivamente professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel e professor aposentado desta mesma faculdade. Nos cinco anos de funcionamento da Casa do Tambor, já foram produzidos em torno de quarenta e cinco Tambores Praieiro e trinta Tambores de Sopapo, que são vendidos para qualquer pessoa que tenha interesse em instrumentos de percussão.

Outra atividade importante que realizamos é a recepção de escolas da região Sul para divulgação da cultura do tambor. Nas visitas à Casa do Tambor, as crianças são recepcionadas por mim e por participantes do Projeto Kako Xavier e a Tamborada e ouvem histórias dos tambores do Sul, especialmente do Tambor de Sopapo. Além desse bate papo sobre a história dos tambores, as crianças também conhecem o Tambor de Sopapo, as batidas do Ijexá e do Tambor Praieiro e, depois, participam da composição de músicas, dizendo frases sobre as quais vamos acrescentando os ritmos.

Um fato de que me orgulho muito é que na inauguração da Casa, em 2015, recebemos a visita de vinte e quatro integrantes da irmandade dos Quicumbis de Mostardas/RS, grupo devoto de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito que continua cultuando uma história de paixão aos tambores. Também tivemos a presença da Rainha e do Rei de Congo – lideranças do Congado, que é um festejo popular religioso afro-brasileiro. Assim, A Casa do Tambor promove intercâmbio cultural, integra pessoas de diferentes etnias, credos e origens através da música, da dança e do batuque dos tambores.

Na Casa, então, construímos os tambores, criamos as canções, recuperamos um jeito de cantar, dançar e tocar, valorizando e perpetuando a nossa história e identidade.

## 3) Além dessa participação de servidores e alunos da UFPel no Projeto Kako Xavier e a Tamborada, de que outra forma a Universidade Federal de Pelotas está presente na Casa do Tambor?

Além da participação de servidores, alunos e professores dos cursos de Psicologia, Administração, Turismo, Dança, dentre outros, a Universidade Federal de Pelotas atua na Casa do Tambor com o projeto de extensão Assessoria ao Projeto Kako Xavier e a Tamborada. Esse projeto, que iniciou em 2018, conta com professores de diferentes unidades da Universidade

e alunas monitoras, que nos assessoram em relação à organização de eventos, à captação de recursos, no planejamento de shows, na produção de conteúdos para as redes sociais da Casa do Tambor e do Projeto Kako Xavier e a Tamborada e no contato com as escolas do município de Pelotas e região para agendamento de visitas.

O projeto de extensão é essencial na recepção das escolas, auxiliando na condução das crianças e na produção de conteúdo como fotografias e vídeos para o controle e divulgação das ações realizadas.

Em relação à captação de recursos, é fundamental contar com o planejamento e auxílio do projeto, porque A Casa do Tambor funciona por meio do financiamento de editais de cultura e arte e pela doação voluntária de alguns participantes do Projeto Kako Xavier e a Tamborada. Por meio deste projeto de assessoria, também, são produzidos materiais de vídeo, de áudio, resgates históricos e postagens para as redes sociais. As monitoras do projeto, especialmente, acompanham – agora à distância – nossas realizações e produzem conteúdo para dar visibilidade à Casa do Tambor. Assim, a Universidade Federal de Pelotas vai nos ajudando na valorização dos tambores, da sua história e ritmos.

#### 4) Como A Casa do Tambor recebeu a notícia da pandemia e do distanciamento social e quais adequações foram realizadas neste período?

Então, eu não sei se a maioria das pessoas tinha a real noção do que acabaria sendo essa pandemia. A Casa do Tambor recebeu essa notícia como a gente diz ‘de sopetão’, porque nós estávamos vivendo um dos melhores verões, com atividades intensas em dezembro de 2019 e janeiro e fevereiro de 2020. Nosso último encontro na Casa do Tambor foi no dia 16 de março de 2020, em uma aula de tambores. A partir dali, realmente, não aconteceu mais nada nesse formato de celebração com o público.

Primeiramente, pensamos que o recesso iria durar uma quarentena e encaramos como um momento de repouso pós alta temporada, um momento de descanso, de avaliar o que a gente poderia fazer em 2020, mas, infelizmente, esse momento continuou. Fomos percebendo a nova realidade e comecei a pensar em possíveis saídas. A adequação inicial, então, foi o fechamento do portão da Casa do Tambor, que desde a sua inauguração tinha como característica estar sempre aberto. Diante disso, adequamos o espaço para uso de forma virtual.

Com a ideia de continuar o Projeto Kako Xavier e a Tamborada, criamos o Projeto Tamborada em Quarentena, no formato de Programa Web TV<sup>1</sup>. Pensamos em um formato bem básico, gravando apresentações com o telefone celular e buscando um clima de felicidade, de esperança, de perspectiva de que as coisas poderiam estar melhores apesar de tudo. A Tamborada em Quarentena teve dois episódios, em que celebramos lembranças da Casa e, ao mesmo tempo, mostramos ao vivo o processo de gravação de uma música.

Também criamos uma espécie de entrevista para conversar com integrantes do projeto que fazem parte da construção da Casa do Tambor e que mantêm a Casa do Tambor viva, principalmente, culturalmente. Eu fazia uma pergunta e alguns integrantes respondiam das suas casas, com seus telefones. Logo em seguida também veio a vontade de fazer um clipe, por sugestão de participantes do Projeto Kako Xavier e a Tamborada. Tivemos a participação de quase quarenta pessoas na realização do clipe Agora Somos Nós - Dentro de Casa. A iniciativa era fazer uma campanha para que as pessoas entendessem que realmente agora é o momento de cada um ficar dentro da sua casa, da gente aproveitar esse momento de distanciamento e

1 Programa divulgado especialmente no canal Kako Xavier e a Tamborada no *Youtube*, disponível em: <http://www.youtube.com/kakoxaviereatamborada>. As atividades do Projeto Tamborada e de outros projetos pensados por Kako Xavier são divulgadas em sites de redes sociais, tais como *Youtube*, *Facebook* e *Instagram*.



refletir sobre o que a gente fazia, refletir sobre o nosso comportamento, as nossas ansiedades.

Considerando a situação de outros artistas neste tempo de distanciamento social provocado pela pandemia, eu pensei que A Casa do Tambor poderia ampliar suas atividades como espaço de arte, não só espaço de arte de tambores. Então eu criei um projeto que se chama Salve Arte Festival, um festival virtual para viabilizar oportunidades de trabalho para artistas e profissionais da cultura.

O Salve Arte foi realizado em três edições, gravadas na Casa do Tambor entre agosto e outubro de 2020. Foi um festival virtual em que vinte e quatro artistas apresentaram seus espetáculos em até quinze minutos, envolvendo diferentes linguagens artísticas: teatro, dança, música, performance, saberes, circo. Foram sessenta trabalhadores da cultura envolvidos, entre artistas e produtores. Os artistas vieram gravar na Casa do Tambor e cada um deles, com uma pequena equipe, ficou aqui, no máximo, por uma hora. Com todos os cuidados, oferecemos a identidade da Casa do Tambor para que os artistas fizessem esse pequeno registro, então, eu sinto muito orgulho de ter tido essa ideia e da grande adesão ao projeto. O Festival está disponível no Canal do *Youtube* (<http://www.youtube.com/c/salveartefestival>).

### 5) E quais os planos futuros para A Casa do Tambor?

O plano principal é não fechar. Quando as atividades estão acontecendo, de alguma forma existe uma remuneração. Quando as atividades não estão acontecendo, fica muito difícil resistir. Por isso, estamos adaptando A Casa do Tambor - Espaço de Arte, que depois do período de pandemia será presencial e virtual também.

A Casa do Tambor tem projetos para treze editais que estão abertos e, desses treze, já entramos em seis e fomos contemplados em quatro. E isso é muito bom porque o número de editais aumentou, mas o valor do benefício diminuiu bastante na pandemia, um edital que oferecia 15 mil reais ou 20 mil reais, hoje oferece 800 reais.

Fiquei muito feliz por inscrever a história da Casa do Tambor no edital Sagrada Casa, da Secretaria de Cultura daqui de Pelotas, e ter sido contemplado em primeiro lugar. De todos os espaços de arte que nós temos em Pelotas, a Casa do Tambor teve esse olhar da comissão julgadora de que é um espaço em que realmente acontece, e espero que continue acontecendo, muita arte. Tenho a certeza de que somos contemplados nestes editais também pelo reconhecimento da Casa de Tambor como um espaço de cultura, de arte, de valorização dos tambores, de intercâmbio entre culturas e entre pessoas com diferentes experiências através do batuque dos tambores.

A nossa realidade na pandemia é essa, as pessoas de máscara e nós não tão perto uns dos outros, sem viver as coisas que nos alimentavam muito - que eram os abraços, os beijos, os encontros – vamos ter que aprender que vai levar um tempo pra gente ter isso de novo com naturalidade. Quando a pandemia passar, A Casa do Tambor estará aberta novamente para receber seus integrantes e públicos, fazendo arte e promovendo os tambores como protagonistas das nossas atividades.

**Data de recebimento:** 04/09/2020

**Data de aceite para publicação:** 09/11/2020